



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz. Sexualidade e identidade segundo o paradigma reichiano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## SEXUALIDADE E IDENTIDADE SEGUNDO O PARADIGMA REICHIANO

Maria Beatriz de Paula

### RESUMO

Dentro do modelo reichiano, a realidade vivida por cada um de nós é encarada como sendo uma manifestação de movimentos energéticos que estão em constante relação, condensando e se transformando em matéria (viva e não-viva). Assim, ao tratarmos do tema sexualidade e identidade, devemos observar a qualidade afetiva das relações que influenciaram a personalidade de cada pessoa no existir, o modo como sente e convive com os contextos (campos energéticos) nos quais ela se insere. Esse pensamento nos leva a acreditar que a sexualidade é uma forma de ser; é em si mesma, a vida tal qual a identidade que também é em si mesma, a vida. Assim, vida e orgasmo, vida e identidade, são pares complementares de uma mesma função. Portanto, a satisfação no amor sexual depende do contato profundo que a pessoa tem com seu corpo e com seus sentimentos. No trabalho reichiano é importante observarmos simultaneamente as possibilidades que a pessoa tem de viver sua sexualidade com identidade ou transformando-a em antítese ao seu ser.

**Palavras-chaves:** Campos Energéticos. Identidade. Sexualidade. Paradigma Reichiano.

---

O paradigma Reichiano encara a realidade como uma manifestação de movimentos energéticos que, ao se relacionarem, condensam e se transformam em matéria viva e não viva. Para este sistema de pensamento não existe objeto isolado ou descontextualizado. Portanto, só é possível falar da sexualidade e da identidade de uma pessoa quando observamos a qualidade afetiva das relações que influenciaram sua personalidade no seu existir.

Cada singularidade energética e psico-corporal contem o modo como a pessoa sente e convive com os contextos (campos energéticos) no qual ela se insere. Cada ação é uma reação do organismo à presença ou a ausência de gratificação de alguma necessidade vital, especialmente a sexual. A sexualidade é uma forma de ser. A perda da funcionalidade vital se dá quando o corpo, emocionalmente expressivo, enrijeceu para evitar que alguma emoção presente se expressasse. Em última análise, as perturbações emocionais, em sua maioria, tiveram por causas primárias as dificuldades ambientais.

A vida sempre funciona na direção do prazer e do amor quando não está perturbada por fatores internos e externos. A sexualidade é, em si mesma, a vida. A identidade é, em si mesma, a vida. É a entrega naturalmente ativa, espontânea para o amor, para o trabalho, para a atividade prazerosa.

Vida e orgasmo, vida e identidade são pares complementares de uma mesma função. A satisfação no amor sexual, depende do contato profundo que a pessoa tem com seu corpo e com seus sentimentos. A sexualidade é um encontro no tempo, no espaço, na cultura, no ser e no fazer. É sair do “um” e entrar no “dois”, na relação, na troca de energia. Na nossa cultura



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz. Sexualidade e identidade segundo o paradigma reichiano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

observamos muitas vezes, falta de amor no encontro sexual, impossibilidade de escolhas adequadas, desencontro da sexualidade com a identidade. O sentimento de confusão é uma das marcas da atualidade.

O sentimento de confusão tem uma gênese e um significado muito peculiares, que nos remetem a vários momentos cruciais do desenvolvimento humano. Estes momentos são pontuados por situações biológicas e biográficas de separação e aproximação do ser humano de diferentes pontos na rede da vida. Podemos citar alguns destes momentos: A concepção, a nidação, a gestação, o parto, o nascimento, a amamentação, o desmame, a entrada na escola, etc., todos eles contextualizados em uma linha de tempo que é individual e relacional. Perturbações nestes períodos da vida geram conseqüências duradouras que vão marcar a sexualidade e identidade da pessoa por toda a existência (REICH, 1995). O sentimento de confusão é uma dessas marcas profundas. Quanto mais primitivas forem estas perturbações, do ponto de vista do desenvolvimento do tempo, mais adversos serão seus efeitos. Em nossa época a atenção para esses momentos está sendo paulatinamente desconsiderada e freqüentemente ignorada, empurrando os indivíduos desde antes do nascimento a momentos de estresse que irão alterar a capacidade de pulsação e de relação interferindo nos mecanismos que mais tarde mediarão a formação de uma identidade pessoal, coerente com o eu biológico, com os ritmos individuais, com temperamento singular.

Quando a identidade desencontra-se da sexualidade, o indivíduo perde-se de si mesmo, desvincula-se de suas referências biográficas existenciais, e passa a atuar guiado por referentes genéricos ambientais e estranhos a si mesmo. Este quadro leva a uma situação de confusão e de pseudo-identidade e o sujeito passa a viver preferencialmente para o outro em vez de desenvolver mecanismos que o habilitem a se relacionar de forma equilibrada com os diferentes parceiros no jogo da vida. Este indivíduo, profundamente sensível, confuso, inseguro, com dificuldade para comunicar o que sente e o que pensa, é referido como *borderline*. Eles põem ao mundo e a si mesmo, uma camada superficial, uma *cobertura*, composta de tensões musculares crônicas e traços psicológico-comportamentais, de natureza rígida que o protegem e lhe asseguram a sobrevivência e uma relativa capacidade de contato e estabilidade.

Estudos mostram que este indivíduo que teve seu desenvolvimento natural perturbado no primeiro ano de vida compõe mais de 90% da população mundial. Nele existe uma situação de defesa permanente contra a depressão psicótica, contra a despersonalização, a confusão, etc. Suas relações pessoais são instáveis: ora idealiza, ora desvaloriza, ora manipula o outro, sempre ambivalente compensando seu núcleo depressivo com uma maneira de agir desorganizada e sem coerência. Sua dinâmica sexual é impulsiva, falta sensibilidade genital, o



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz. Sexualidade e identidade segundo o paradigma reichiano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

que explica tendência à promiscuidade. O aspecto positivo do *borderline* está na sua possibilidade de empatia e de identificação com o outro (REICH, 1990).

Podemos observar alguns tipos de *coberturas caracteriais* identificadas pelo modo de agir e reagir da pessoa.

### Alguns Tipos de Cobertura

1. Compulsivo-masoquista;
2. Histérico-masoquista;
3. Histérico-narcisista;
4. Narcisista-histérico;
5. Fálco-narcisista.

#### Compulsivo Masoquista (passivo feminino)

- Elementos paranóides, homossexualidade latente;
- Tendência hipocondríaca;
- Expressão afetiva monótona, submissa, sigilosa.
- Medo da sexualidade;
- Destrutividade.

#### Histérico-masoquista

- Falta de contato sexual importante;
- Incapacidade de entrega;
- Medo do vazio e do abandono;
- Tendência a sedução;
- Necessidade de dominar o parceiro.

#### Histérico-narcisista

- Sexualidade vinculada a dinâmica oral;
- Necessidade de contato epidérmico;
- Tendências hipocondríacas;
- Medo do futuro (que a violem na rua, que a demitam no trabalho, etc.)
- Sente prazer quando domina o parceiro;
- Forte tendência a atuação.

#### Narcisista-histérico

- Dinâmica egocêntrica com hiperatividade nas relações sociais;
- Idealização materna plasmada nas alianças femininas que estabelece;
- Tendência a intelectualização;
- Superficialidade nas relações;
- Anestesia genital;
- Narcisismo social predominando sobre o narcisismo sexual;
- Depressividade e competitividade.

#### Fálco-narcisista

- Apego possessivo considerando pessoas como objetos;
- Iniciativa;
- Nos homens, sexualidade genital com potencia eretiva;



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz. Sexualidade e identidade segundo o paradigma reichiano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

- Nas mulheres, sexualidade genital marcada por fácil excitabilidade clitoriana;
- Os homens identificam-se com o falo;
- As mulheres fantasiam ter o falo.

No pensamento Reichiano, cada ação destrutiva é a reação do organismo a ausência de gratificação de alguma necessidade vital, especialmente a sexual. Observamos que hoje alguns setores na nossa cultura passaram a questionar a repressão como modo de lidar com as diferentes situações da vida. A ênfase recai na criatividade e não mais na repressão. Os limites são colocados de uma maneira mais amorosa do que autoritária e com isso a subjetividade pode entrar em transformação. A intuição, a espontaneidade, a capacidade de identificação, o pensamento coerente e a amorosidade demonstram a qualidade afetiva nas relações interpessoais.

A sexualidade e identidade passam a se expressar com coerência e sincronicidade com o meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

REICH, W. **Orgonomic Functionalism**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1990.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995

---

**Maria Beatriz Thomé de Paula/RJ** – Psicóloga clínica, analista reichiana e orgonoterapeuta caracterianoanalítica. Coordenadora e supervisora clínica de grupos de estudos reichianos no Rio de Janeiro e em São Paulo. Professora do Curso de Especialização em Análise Reichiana no Chile, São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba.

**E-mail:** [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)